

# Papilomatose canina oral tratada com Auto-hemoterapia e clorobutanol.

José Gustavo de Oliveira Cunha Filho<sup>1</sup>; Danyelle Rayssa Cintra Ferreira<sup>1</sup>; José Honorato de França Neto<sup>1</sup>; Renata Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>; Marcello Vitor Wallember Oliveira Arruda de Abreu<sup>1</sup>; Telga Lucena Alves Craveiro de Almeida<sup>3</sup>; Lúcia Virgínia Barbosa<sup>4</sup>; Liliane Batista de Lira<sup>5</sup>.

## Introdução

A papilomatose canina de origem infecciosa é uma enfermidade tumoral benigna, causada pelo vírus do gênero *Papillomavirus*, família *Papovavirida*. Possui simetria icosaédrica, constituídos por DNA de fita dupla, caracterizada pelo aparecimento de papilomas principalmente na região oral, nos lábios, na faringe e na língua. Os tumores se desenvolvem entre um e cinco meses, e regredem espontaneamente na maior parte dos animais entre quatro e oito semanas após o início das lesões tumorais. Em alguns casos tendem a permanecer crônicos [1].

Não havendo predileção por sexo, raça dos animais e sazonalidade na ocorrência da doença. A transmissão ocorre por contato direto ou indireto com secreções ou sangue provenientes dos papilomas, embora lesões na superfície epitelial favoreçam a infecção [1]. *Papillomavirus* possui mecanismos de evasão da resposta imune do hospedeiro, que permitem a sua replicação e manifestação patogênica. Acomete predominantemente cães jovens ou adultos imunossuprimidos [2].

Em virtude do comportamento auto-limitante da enfermidade, não se realiza tratamento na maior parte dos animais. Entretanto, quando se observa comprometimento do estado geral do animal, gerado pela dificuldade de alimentação, obstrução faríngea ou mesmo por interesse estético, são adotados diferentes protocolos de tratamento, incluindo ressecção cirúrgica, drogas anti-virais, auto-vacinas e/ou drogas imunomoduladoras [3].

No cão as lesões na cavidade oral são a principal forma de apresentação Clínica da papilomatose em cães [4].

A auto-hemoterapia é uma prática de uso clínico crescente na medicina veterinária, mas ainda se trata de procedimento terapêutico sem comprovação científica, por não existir estudos clínicos que comprovem os seus benefícios. No entanto nos últimos anos a busca por estudos sobre esse novo procedimento só vem aumentando. O processo de retirada do sangue venoso do animal e aplicar na musculatura provocam uma resposta imunológica inespecífica essa condição pode desencadear a queda das verrugas [4].

O procedimento consiste da retirada de 5 a 20ml de sangue venoso e sua aplicação intramuscular no próprio doador. O sangue, tecido orgânico, em contato com o músculo, tecido extra-vascular, desencadeia uma reação imunológica que estimula o sistema retículo epitelial S.R.E. De acordo com [5] a auto-hemoterapia promove um estímulo protéico inespecífico e, ainda, segundo [6], em casos de doenças inflamatórias crônicas, pode levar a uma reativação orgânica. Os produtos da degradação eritrocitária são conhecidos por estimular a eritropoiese e ativar o sistema imune normal, permitindo a manutenção da homeostasia. A medula óssea produz mais monócitos que vão colonizar os tecidos orgânicos e recebem então a denominação de macrófagos.

Dentre os compostos químicos usados para o tratamento papilomatose canina o clorobutanol (VERRUDEL<sup>®</sup>) tem apresentado resultados significativos em animais acometidos pela forma cutânea da doença [7]. O clorobutanol provavelmente age no metabolismo do vírus causador da papilomatose, impedindo o seu crescimento, também tem um alto poder antisséptico,

1. Primeiro Autor é Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel ds Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

2. Segundos Autores são Graduandos do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Av. Dom Manoel ds Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

3. Terceiro Autor é medica veterinária, Bolsista da Pós-Graduação, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N – Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

4. Quanto autor Médica Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N – Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900.

5. Autor é medica veterinária, Residente do Laboratório de Patologia Clínica, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N – Dois Irmãos, Recife, PE, CEP 52171-900

[Digite texto]

Além de ser um anestésico local fazendo com que a aplicação do produto seja indolor. Após a aplicação as verrugas desaparecem num espaço de tempo que varia entre 15 dias a 60 dias sem deixar cicatrizes e sem o aparecimento de recidivas [8].

Objetivou-se relatar o uso de um protocolo terapêutico em um cão com diagnóstico de Papilomatose utilizando o medicamento (VERRUDEL<sup>®</sup>) uma droga de uso veterinário que possui o princípio ativo clorobutanol associado à auto-hemoterapia com o intuito de promover a cura e recuperação do paciente.

### Material e métodos

Canino, macho, 8 kg, nove meses de idade, sem raça definida foi atendido em uma clínica situado na cidade Cabo Santo Agostinho, no mês de março de 2010. O animal apresentava apatia, tumores na região oral (lábios, gengivas, palato e língua) vômito, diarreia e halitose. Foi solicitado hemograma e citologia.

Foi colhido sangue e depositado em tubo plástico contendo anticoagulante (EDTA a 10%). As contagens de hemácias, hemoglobina e leucócitos foram realizadas pelo contador eletrônico de células [9]. A contagem diferencial dos leucócitos foi feita usando-se um esfregaço de sangue corado e examinado ao microscópio na objetiva de imersão a óleo (x100) [10]. Foi realizada a citologia aspirativa por Agulha Fina (CAAF) como meio de diagnóstico diferencial.

O animal com diagnóstico clínico e citológico positivo para *Papillomavirus*, obtido pela inspeção clínica características das lesões e os achados citológicos. O protocolo escolhido foi submeter o animal à auto-hemoterapia e ao (VERRUDEL<sup>®</sup>). Que consistiu de uma sessão a cada semana totalizando quatro semanas. Em cada sessão da terapia foram utilizados cinco ml de sangue da veia jugular, coletados com agulha 25x08 acoplada a uma seringa estéril de cinco ml e aplicados imediatamente na via intramuscular entre os músculos semitendinoso e semimembranoso, juntamente com a dose de 50 mg por quilo de (VERRUDEL<sup>®</sup>) aplicados próximo a região afetada.

### Resultados e discussão

O resultado do hemograma demonstrou nenhuma alteração no eritrograma, mas no leucograma foi observada uma leucocitose leve por neutrofilia com desvio a esquerda regenerativo e monocitose, devido a um processo infeccioso secundário intercorrente e sem mais alterações observada. Com a realização da punção aspirativa por agulha 25x07 acoplada em uma seringa de 20 ml, foi realizado citopatológico que demonstrou a presença de células epiteliais escamosa em todos os estágios de desenvolvimento, mas predominam as formas maduras com núcleos de aparência benigna, confirmando a suspeita clínica de papilomatose canina.

O animal não apresentou reações colaterais no período de tratamento e nas semanas após o término da terapia. A aplicação semanal da auto-hemoterapia em associação com (VERRUDEL<sup>®</sup>) no animal resultou em uma regressão bastante rápida das lesões, com escurecimento dos tumores seguido de necrose e desprendimento dos papilomas a partir da segunda aplicação, tendo uma resolução completa na quarta aplicação da terapia.

A rápida regressão dos papilomas pode ser associada à idade do animal.

A auto-hemoterapia atua aumentando a imunidade do animal, em compensação o papilomatose canina se instala quando o animal apresenta-se com a diminuição de sua imunidade e em contato com o agente, portanto, optou-se por tal tratamento a fim de estimular o sistema imunológico contra este agente, já clorobutanol agiu como um quadrijuvante no metabolismo do vírus causador da papilomatose, impedindo o seu crescimento e auxiliando o organismo a combater este agente.

Servindo como um reforço no tratamento do papilomatose canina a associação da auto-hemoterapia mais o clorobutanol, visto que ajuda a reduzir o tempo de tratamento, diminuição de gastos na terapia e abrindo caminhos para novas pesquisas, na área da auto-hemoterapia nos pequenos animais de companhia.

[Digite texto]

[Digite texto]



**Figura I** da seqüência de fotos mostra canino com papilomatose canina oral antes do início do tratamento a **Figura II** demonstra a foto do um canino duas semanas após o início do tratamento e a **Figura III** da seqüência de fotos mostra o desaparecimento das lesões na quarta semana de tratamento.

## Referências

[1] CALVERT, C.A. Canine viral papillomatosis. In: GREENE, E.C. (Ed). *Infectious diseases of the dog and cat*. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1990. p.288-290.

[2] NICHOLLS, P. K.; STANLEY, M. A. The immunology of animal papillomaviruses. *Veterinary Immunology and Immunopathology*, Amsterdam, v. 73, n. 2, p. 101-127, 2000.

[3] TIZARD, I. *Veterinary immunology: an introduction*. 6.ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2000. 482p.

[3] CHAMBERS, V. C.; EVANS, C. A. Canine oral papillomatosis. Virus assay and observations on the various stages of the experimental infection. *Cancer Research*, Baltimore, v. 19, n. 11, p. 1188-1195, 1959.

[4] <http://www.scribd.com/doc/35083393/Autohemoterapia-Fatos-e-Fotos-Julho-2010> às 10h30min.

[5] CORRÊA, OUTUBRINO. Ectima contagioso. In: *Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos*. V. 3. São Paulo: Livraria Freitas Bastos S. A, 1975, p. 160- 164.

[6] KLEMPARSKAYA, N.N.; SHALNOVA, G.A.; ULANOVA, A.M.; KUZMINA, T.D.; CHUHORV,A.V. Immunomodulating effect of autohaemotherapy (a literature review). *J Hyg Epidemiol Microbiol Immunol*, v. 30, n. 3, p. 331-336, 1986.

[7] VIANNA, C.H.M. contribuição ao tratamento da papilomatose bonina. Curitiba, 1967. 12p. dissertação (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1967.

[8] [http://www.ucbvet.com.br/arquivos/interface\\_arquivos/home\\_arquivos/posologia.aspx?id=13&menu=2](http://www.ucbvet.com.br/arquivos/interface_arquivos/home_arquivos/posologia.aspx?id=13&menu=2). 20/09/2010, 10h45min.

[9] MEYER , A; COLES, D, RICH, *Medicina de laboratório Veterinário Interpretação e Diagnóstico*, Ed. Afiliada, cap.6, p. 63-70, 1995.

[10] LIMA, A.O. et al. *Métodos de Laboratório aplicado a Clínica*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 992. p. 10.

[Digite texto]